



# XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018

CEULJI/ULBRA

## HIDROCEFALIA EM CÃES – REVISÃO DE LITERATURA

Emelly Mendes Ferreira<sup>1</sup>  
Vitor Rodrigues Pereira<sup>1</sup>  
Geisiele Crislaine Benevenuti Souza<sup>1</sup>  
Débora Carolina Messias Nunes<sup>1</sup>  
Paulo Roberto Pires Junior<sup>1</sup>  
Andrea Smith<sup>2</sup>

**Palavras chave:** doença neurológica, líquido cefalorraquidiano, cães.

As patologias neurológicas ocorrem com certa frequência na clínica veterinária, e muitas vezes o diagnóstico impreciso ou a falta de conhecimento sobre técnicas e métodos terapêuticos levam a falhas de tratamento e redução da expectativa de vida. A hidrocefalia é uma delas e é caracterizada por uma alteração causada pela inadequada circulação ou má absorção do líquido cefalorraquidiano (LCR), que ao se acumular promove uma dilatação ventricular cerebral progressiva. Este distúrbio pode ser congênito ou secundário a traumas ou inflamações de meninges que prejudicam a absorção do LCR. O objetivo do presente trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre esta doença que acomete os cães mais jovens e quase sempre fatais. Foram analisados vários artigos provenientes do banco de dados do google acadêmicos e livros da biblioteca Martin Luther Ji-paraná-RO. A hidrocefalia congênita é definida como aquela que está presente quando os cães não têm o fechamento por completo do crânio ou que aparece pouco tempo após este. Neste grupo estão contidas as de origem primária, no qual a etiologia é difícil de determinar. A hidrocefalia secundária ou adquirida resulta de outras doenças como, por exemplo, abscesso, neoplasia, trauma, inflamação ou hemorragia. As raças com maior risco de desenvolver hidrocefalia são raças miniatura e braquicefálicas: Cão Maltês, Yorkshire Terrier, Chihuahua, Caniche, Pug e Pequinês. No entanto, ela pode desenvolver-se em animais de qualquer raça. Os sinais clínicos mais comuns são alterações de comportamento e nível de consciência, amaurose, andar em círculos, crises convulsivas, aumento do tamanho do crânio e estrabismo ventro lateral bilateral. O diagnóstico de hidrocefalia em animais jovens é relativamente certo se os sinais clínicos característicos estiverem presentes, mas exames auxiliares são necessários para confirmar o diagnóstico como, radiografias cranianas, tomografia computadorizada e ventriculografia de contraste podem ser utilizadas. O tratamento é baseado na condição clínica do animal que inclui cuidados gerais de suporte e administração de medicamentos como manitol, omeoprazol, etc para diminuir a pressão intracraniana para reduzir a produção de líquido cefalorraquidiano (LCR). A realização de procedimentos cirúrgicos visando o desvio do fluxo do líquido, a partir dos ventrículos do encefalo para a cavidade peritoneal, muitas vezes, é indicada também. O prognóstico é variável, contudo, geralmente considerado reservado. A maioria dos casos tem como desfecho a eutanásia ou o óbito devido a complicações por arriscadas manobras de diagnóstico como a coleta de LCR. Apesar de ser uma disfunção incurável, pode-se oferecer um período de sobrevida adequado aos cães acometidos, com uso de corticóides e diuréticos, não sendo necessário o uso da eutanásia como medida inicial do caso desses animais.

[TE3] Comentário:

[TE1] Comentário: Acho interessante citar algumas drogas como por exemplo hj em dia usamos muito o omeoprazol para diminuição de presao intracraniana, manitol e etc

CHAVES R.O., COPAT B., FABRETTI A.K., et al. **Hidrocefalia congênita em cães.** Acta Scientiae Veterinariae, 43(Suppl 1): 106. 2015.

LIMA R. M., et al. **Hidrocefalia congênita em cão idoso.** PUBVET Medicina Veterinária e Zootecnia, v.11, n.1, p.55-61, Jan., 2017.

SARAIVA C. R. V.. **Hidrocefalia em Canídeos.** Dissertação de Mestrado Integrado e Medicina Veterinária FMV-UL. Lisboa /2016.

[TE2] Comentário: No rodapé CEULJI/ULBRA

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina Veterinária do CULJI/ULBRA (mendesemelly@gmail.com)



# XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018



<sup>2</sup>Doscente do curso de Medicina Veterinária do CULJI/ULBRA (andreamithbr@yahoo.com.br)